



MUNDANISMO

HINO AO SOL

Em redor dos noaos olhos revoltam poalhas doiradas oiro sol, luz de vida e de encanto, que se compraz em doirar os teus cabelos de loiro ardente, como se fossem pasto de refulgentes labaredas—labaredas que se avolumam como que um facho resplandescente e que guiam meus pobres olhos entristecidos, no longo e asperoso caminho da ilusão, que não é vida, porque é presa da morte.

Levanta teus braços ao alto, e ajuda a erguer os meus, numa súplica de encanto e reconhecimento, pela luz eternamente bendita, que vejo através de ti, como se fosses estranho farol em negra noite tormentosa, que subjuga os olhos angustiosos dos mariantes perdidos no revolto das vagas, porque os seduz de lá ao longe, um deslumbramento e numa atracção de irresistível poderio, e como seta miraculosa de terra firme—certas vezes mais encapelada e embevecida no hultular sinistro de caudais de odios e de miséria, de que esse mar inquietante e sorvedeiro de mocidade—outros oiros de luz, que o fantasma da morte reduz a eterna sombra.

Louvemos o Sol—astro abençoado que polvilha oiro pelas montanhas abaixo, e o qual desce até nós em torrentes fecundas, a fazer germinar, criar e crescer, os tenros filhos da terra mãe! Adoremos o Sol—eterno simbolismo de estonteante refulgir que nos olhos cegos e que continuará brilhando pela vida além, para outros olhos, outras vidas, muito embora a nossa saúde fide que condensada nos seus esplendores raios, assim como a dos outros que fazem em pó, mas que aguardam sedentos o Ressurgir Divino para novamente se prestarem numa adoração de amor! Choremos o Sol—a intensa chama nunca vista de tantos oiros, que Deus cerrou no lumiar da vida e que por ela se arrastam em perpétua treval.

O Sol é grande luz e enorme amargura! Lisboa, Fevereiro, 1832.

Retira hoje para Lisboa, com sua esposa, o sr. Antonio Guerreiro Barros, que tem estado nesta cidade, de visita o seu irmão.

Com um forte ataque de sarampo tem estado doente a filha do nosso preado director sr. Ferreira da Silva.

Tem sentido algumas melhoras o sr. João Pires, industrial desta cidade, que se encontra em Lisboa, em tratamento.

LEILÃO

ALFANDEGA FARO

No próximo dia 25, pelas 13 horas, á porta d'esta casa fiscal, serão vendidas em hasta publica, diversas mercadorias, tais como: cortes de tecidos de seda, cortes de tecidos de lã, cortes de tecidos d'algodão, camisolas d'algodão, meias de seda, peugas de seda, meias d'algodão, lenços de seda, cache-cols de seda, gravatas de seda, chales de lã, casacos em malha, coletes em malha, peliças, bonets e outras, como consta do processo do Contencioso Fiscal, 11, de 1931.

Delegação Aduaneira em Faro, 20 de Fevereiro de 1932.

O Chefe

José Antonio Infante

Junta Autonoma de Estradas

Direcção de Estradas do Districto de Faro

ANUNCIO

Faz-se público que no dia 29 de Fevereiro de 1932, pelas 14 horas, na Secção Administrativa da Camara Municipal de Tavira, perante a comissão para esse fim nomeada nos termos das leis e regulamentos em vigor se procederá ao concurso público para a arrematação dos seguintes trabalhos:

Reparação corrente do pavimento da Estrada de Serviço de Tavira á Ribeira do Almagem, entre os kilometros 0,866 e 1,866, na extensão de 1.000 metros comprehendendo caixa e picagem, fornecimento e applicação de 500m<sup>3</sup> de brita e seu ensaibramento e rega e cilindrimento, e regularização de bermas e valetas.

Base de licitação..... 9.900\$00

Para ser admitido ao concurso é necessario apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Previdência ou suas Delegações o deposito provisorio de Esc. 247\$50 mediante guia passada na Direcção de Estradas do Districto de Faro todos os dias uteis das 11 ás 17 horas até á vesperra do concurso.

O deposito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação. O programa do concurso, cadernos de encargos, medições e orçamentos estão patentes todos os dias uteis das 11 ás 17 horas na Secretaria da Direcção de Estradas do Districto de Faro e na Administração do concelho de Tavira.

Direcção em Faro, 11 de Fevereiro de 1932.

Pelo Engenheiro-Director

Rodrigo de Queiroz Sousa Pinto

Xarope Peitoral James

Eficaz em todas as tosses, as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, etc. — A venda em todas as Farmacias e Drogarias

FARMACIA FRANCO, BELEM Rua do Belem, 18 e 22—LISBOA

Nota do Movimento Comercial e Marítimo no Mês de Janeiro

Navios de comercio vindos ao porto, 18 com 20.927 t. brutas. Navios de comercio entrados pelo canal, 8 com 3686 t. brutas. Navios de guerra entrados, 3. Vapores de pesca entrados, 28. Total de entradas pelo canal excluindo barcos de pesca á vela, 36. Maximo calado entrado 13 pés (Vapor Frisco). Mercadoria descarregada, 773 t. sendo 870 t. dentro do porto. Mercadoria carregada, 925 t. sendo 454 t. dentro do porto.

Faro, 12 de Fevereiro de 1932

O Engenheiro Director

(a) Duarte Abecassis

Amã de leite

Oferece-se, com bom leite. Ordenado o que se combinar. Dirigir a Irene do Carmo, sítio do Alcaria Branca, Estoy.

COMARCA DE FARO

ANUNCIO

Para os devidos efeitos se anuncia que, por sentença de 15 de Janeiro findo, com transitio em julgado, foi decretado o divorcio entre os conjuges Juliana Rosa Euzébio e Francisco de Sousa Euzébio, moradores no sítio da Gralheira, freguezia de S. Braz.

Faro, 1 de Fevereiro de 1932.

O Escrivão do 2.º officio Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei: O Juiz de Direito substituto Justino de Bivar Weinholtz

Caixas de Figos

Vendem-se vazias de 10 quilos armadas eã para armar.

Dirigir a: MERALHA & ANGENÇÃO L.da FARO

Companhia de Pescarias do Algarve

S. A. R. L. SÉDE EM FARO

Convocação da Assemblêa Geral Ordinaria

Para os fins designados na primeira parte do artigo 20.º dos nossos Estatutos e em harmonia com os artigos 137 e 138 da Lei n.º 16731, de 13 de Abril de 1929, convoco a reunião da Assemblêa Geral desta Companhia para o dia 6 do proximo mez de Março, pelas 15 horas, na séde da mesma Companhia, Praça D. Francisco Gomes, 38, —Faro.

Faro, 10 de Fevereiro de 1932.

O Presidente da Assemblêa Geral

a) Justino de Bivar Weinholtz

Aviario da Tapada da Fonte Vila Nova de Famalicão

Aviario mais completo de Portugal e exclusivamente da Península

POSSUE:

a) As raças mais poedeiras em galinhas e patos, procedentes das mais consideradas blesages de todo o mundo, como as do Conde d'Antigny, Lafayette Poultry Farm, Mountford, Cam, Wykoff, Liekenant Letlibridge, Charnière, etc., etc., com recordes de 280, 290 e mais ovos no primeiro ano de postura.

b) As raças mais apropriadas para carne.

ac) As melhores para exposição e concursos.

d) As mais bonitas aves de fantasia e luxo, mais de 50 variedades de galinhas e 10 de patos.

f) As mais praticas e scientificas chocadeiras e creadeiras conhecidas.

VENDA DE AVES E OVOS ENVIAM-SE CATALOGOS

O Aviario, situado a 10 minutos de Vila Nova de Famalicão, pode ser visitado todos os dias a qualquer hora.

Mais de 3.000 visitantes no ultimo ano.— telefonem.949.

LOJAS

ARRENDAM SE, em local muito central e de movimento, tendo pelo menos uma ou duas montas, preferindo-se com um e paçoso armazem anexo ou bastante proximo.

Distinga-se a deposito e a expoição de productos limpos. Indicar renda, condições e local para Lisboa á Rua dos Fanqueiros n.º 277—2.º.

Casa Ferreira

Rua de Santo Antonio-82 FARO Instalações electricas Material do melhor Modicidade nos preços Unica casa revendedora da lampada OSRAM Cabine telefonica publica

Piano Alemão

COMPRA-SE, armado em ferro e estado novo. Nesta redacção se informa.

O '92' dos Tonicos



A' venda nas principais farmacias Depoito: Rua D. Pedro V, 34—LISBOA

Bom negocio

Por o proprietario não poder estar á testa, trespas-se, n'um dos principais pontos da cidade estabelecimento de mercearias, vinhos, farinhas ecereaes e com casas para habitação e bom quintal.

Informa Teixeira da Silva, Rua de Santo Antonio, 137—FARO.

Dr. Francisco Corio Real

Medico-Cirurgião DIATERMIA Tratamentos de doenças dolorosas pelo calor electrico) Consultas das 13 ás 18 horas Praça D. Francisco Gomes, 15-1.º FARO—Telefone 217

CASA

Vende-se uma morada de casas com a chave na mão, na Rua da Barqueta N.º 24. Informa-se na mesma rua ou na Rua Infante D. Henrique 118.

Tonéis

De diversos tamanhos vend Antonio Neves Pires—FARO

BORDADOS

Executa-se á mão em branco, e cores, e trabalha-se em roupas brancas e de cores, para senhora, e para homens. Bairro S. Luiz n.º 12—FARO.

Piano

Vende-se proprio para estudo Largo do Sol 12—Faro.

ARMAZEM DE FERRO Ferro, chapas, aços, folha de flandres, arco de ferro, arames, estanho e chumbo JOSE H. DE NETTO LOURENÇO Rua Cunha Matos 2, 4 e 11—FARO

Enviai sempre os vossos telegramas para o Estrangeiro pela "Via Eastern" aquela que garante absoluta perfeição e rapidez

Serralharia Mecânica e Civil DE J. Almeida & C.ª L.da EXECUTA COMPERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES Á SUA ARTE Fundição de ferro e bronze pelos preços de Lisboa ESTRADA DE ALPORTEL FARO

ANIBAL MARTINS CAIADO Casa Bancária 16 - Rua Conselheiro Bivar - 78 Depositos á ordem e a praso e ditos em conta corrente Descontos, letras á cobrança e transferencias FILIAL EM LOULÉ Correspondentes nas principais praças do país Telegramas Calados Telefone 160

Professora Para educação de menas sabendo bem francez, portuguez, piano e trabalhos manuaes, vivendo sendo tratada como familia dando referencias. Dirigir condições a Antonio Judice Magalhães Barros—Praça da Rocha.

VENDE-SE Um motor a gasolina 'Barnard' de 1 cavallo e meio de força, estado de novo. Quem pretender dirija-se á Serralharia de Francisco José dos Santos, rua Sebastião Telles, 4—FARO

Não mande executar os seus trabalhos tipograficos, sem consultar os preços da Tip. do 'O Algarv'

Páus de pinho Vendem-se de varios tamanhos e em qualquer quantidade, no sítio do Vale da Nã, concelho da Vila do Bispo. Quem pretender dirija-se a José Viegas da Silva rua das Quintaes—LAGOS.

Batalha Naval A casa PHILIPES RADIO oferece impressos para este jogo. Pedidos ao: RADIO ALGARVE e na CASA MARREIRO

Explicações Das 1.ª, 2.ª e 3.ª classes do Liceu, em curso ou em casa dos alunos, dá-as pessoas competente por preços modicos. Nesta redacção se diz.

Mobillas Muito boas, de sala de jantar, sala de visitas e escritorio, vendem-se muito baratas. Tentar com Joaze Pereira, da ás 12 horas da tarde, na Rua João de Deus n.º 4—FARO.

Detectives INVESTIGAÇÕES, informações Legalmente autorizada. Maxima seriedade. Absoluto sigilo. As melhores referencias. Correspondentes no Paiz, Colonias e Estrangeiro Antiga FOX Caixa postal 181—Telefone 22737—LISBOA

# FILOSOFIA DO SACRIFICIO

(Para o Eduardo Fonseca, com um grande abraço)

Se tudo deste, reservando a vida, saibas que nada deste. — Ibsen, pela boca dum dos personagens dos seus dramas.

O sacrificio vale na medida em que for voluntario, intencional, premeditado. O sacrificio instintivo, fatal, tal qual se verifica na vida de muitos animais, não possui o grau de virtude do sacrificio praticado pelo homem. Só do sacrificio humano falaremos, portanto, porque só elle é digno do nome, o o mais não passando de dedicação cega.

¿Que deve entender-se por sacrificio? A voluntaria renúncia aos interesses pessoais, a própria vida, em favor do nosso semelhante, quando a vida deste perigou física ou moralmente.

O espirito de sacrificio implica um profundo amor pela humanidade, Cristo é o supremo exemplo desse amor. De boa vontade morre pela humanidade de pecadora, dando-lhe assim o mais preclaro exemplo de amor desinteressado. Em face da attitudie imensamente generosa do Homem-Deus, o peccador, envergonhado, perguntará como o poeta:

«Eu, Senhor, sou ladrão, tu justo Rei. Pois como entre ladrões eu não padeco? A pena a ti se dá do que eu errei?» (Camões, Eleg. VI, p. 31)

¿Quais as determinantes do sacrificio? O interesse pessoal? Parece que não. Pelo menos o interesse no sentido material. Com effeito, não se vislumbra bem que interesse pessoal, material, tira o soldado que, só, no seu posto, tenha de deffrontar-se, de surpresa, contra o ataque duma multidão de inimigos, e donde, com certeza, esse soldado espera a morte. Não se vê bem o lucro material do medico que cura doentes empedrados de que lhe pode vir contagio mortal.

A causa dessa ilimitada dedicação hemos de ir procurá-la a uma noção ou sentimento que transcenda o simples interesse material. Aonde então? A noção e sentimento do dever, imposto pela consciência moral, como um imperativo categorico, segundo a linguagem kantiana.

No mundo animal propriamente dito essa noção-sentimento não existe, e, não existindo, o espirito de sacrificio não pode existir, *ipso facto*. A dedicação de pais para filhos e de filhos para pais também se verifica, mais porque não é meditada, porque não é inteligente (mas não será realmente?) não se pode tomar a conta de verdadeiro sacrificio.

Este é incompativel com a cegueira própria do instinto. O amor no animal brota por impulso natural e segue, fatalmente, um determinado caminho. O sacrificio é tanto mais sublime quanto mais pensado, mais amadurecido, alheio a impulsos automaticos. O sacrificio da mãe pelo filho não é tão belo como o do medico, porque que naquella há muito de instintivo, muito de impulsivo; ao passo que no do medico há essencialmente a premeditação, a coragem reflectida, o heroismo conciente, a renúncia voluntaria a todas as comodidades pessoais, inclusivé a suprema delas—a vida.

A coragem daquelle, que sabe que vai morrer, é mais para admirar e bem maior que a daquelle que é surpreendido pela morte e contra ella luta nesse momento. O heroismo intelligente é o que conta e merece premio. O heroismo a força, o heroi sem-querer, como o são muitos heróis officiaes, esse nada vale. A proposito de heroismos forçados, ouvi contar, há pouco, um episodio tipico:— «Uma criança cai ao rio. Imensa multidão assistia ao caso. Não tarda que se veja um homem, esbracejando na agua, salvando a criança de morte certa. Ruidosas aclamações ao «heroi» pelo perigo a que «voluntariamente» expôs a sua vida. Interrogado depois sobre que recompensa queria para o seu acto de dedicação, limitouse a responder com ingenuidade:—«Eu sempre gostava de saber quem foi o maroto que me empurrou...»

Outrem que fosse, aproveitava a aura das aclamações, consentia no heroismo que lhe era attribuido e procurava tirar da situação o melhor dos partidos, que é o que fazem muitos dos

heróis encartados. Uma confissão nua e crúa do heroismo de muita gente vir-nos-ia revelar precisamente o sacrificio a força, motivado por circunstâncias alheias à vontade e intelligencia do autor.

Codro, sacrificando-se voluntariamente, segundo a lenda, pela pátria, é o tipo do sacrificio que merece a nossa admiração incondicional.

Sócrates, renunciando voluntariamente a vida, quando pudera ter-se evadido da prisão, praticou um sacrificio, que para sempre ficará na memória dos homens. Sócrates preludiva Cristo, como tipo de homem que de bom grado e serenamente dá a vida por uma idéa que generosamente aproveita ao comum da humanidade.

O interesse da colectividade põe-o o sacrificio acima de qualquer interesse pessoal. Esse homem esquece-se de si para só se lembrar do proximo. Esse homem dá-se todo, num generosissimo «holocausto», á felicidade do seu proximo.

A transfusão de sangue próprio em organismo alheio de pauperado, a investigação científica de produtos que comprometem mortalmente a vida do investigador, mas que aproveitada ao melhoramento da condição humana, o apóstolo de idéas que atentam contra a rotina dos interesses adquiridos e do qual o apóstolo não espera outra recompensa que a satisfação de proclamar o bem pelo bem, são outros tantos aspectos do sacrificio que dignifica.

E' imperfeito o homem que não se sacrifica em favor de quem quer que seja. O sofrimento, que o sacrificio implica dá á vida um sentido mais humano.

Esta não é, porém, a maneira de ver de toda a gente. Nietzsche queria, sim, o sacrificio implacavel do fraco em favor do forte. A filosofia do super-homem não consente o sacrificio ou a renúncia da vida própria por outrem. Só sobreviverá o mais intelligente, o melhor lutador pela existência. Os outros serão eliminados sumariamente. A compaixão pelo fraco é uma inferioridade. A caridade é outra instituição que a moral nietzschiana não tolera, porque isso seria alimentar aleijões físicos e morais, e a luta deve ser irreduzivelmente depuradora. O altruismo é condenavel, porque o amor pelos outros é a negação de nós mesmos.

Enquanto a humanidade dos super-homens não chega—para os sub-homens é que me parece estar-se caminhando—o sacrificio continuará a ser um dos actos de maior beleza moral.

O homem, para nós, será tanto maior quanto maiores forem os sacrificios que elle faça espontaneamente em favor duma humanidade mais perfeita.

Até lá, a moral cristã será o melhor alimento das almas, pregando a caridade, o sacrificio, a bondade, a pureza, a simplicidade (1).

Até lá, o egoismo será tido por um sinal de inferioridade, que mais aproxima o homem dos irracionais que do homem perfeito que todos nós sonhamos e intimamente desejamos ser.

(1) «O homem eleva-se acima das coisas da terra sobre duas asas: a simplicidade e a pureza.» Initação de Cristo.

**Gruz Malpique**  
Há 44 anos  
de —  
"O DISTRICTO DE FARO"  
De 23 de Fevereiro de 1888

Celebrou-se ontem um dos mais auspiciosos consorcios que se tem realizado nesta cidade:—o da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Sol Sequerra, filha mais velha do honrado comerciante e rico proprietario sr. Joshua Sequerra, com seu tio sr. Abrahão Amram, filho do fulecido e opulento capitalista Samuel Amram.

A noiva, uma formosa e gentil menina de quatorze primaveras, aliando aos primores do seu porte distinto e esmerada educação os mais finos dotes de espirito. O noivo, um generoso e benfazejo rapaz, que toda a gente conhece e aprecia, ha pouco entrado na maioridade, coração de elite, alma aberta aos mais nobres sentimentos, pronto sempre a minorar as dores da miséria, sem inquirir da religião daquelle a quem estende mão amiga e valedora.

# NO MUNDO DOS INSECTOS

## Narrativas para adultos e creanças

por Ludovico de Menezes

### VIII

—A que, prima? insistiu o Grilo.

—A' explicação das soberbas colunas, que tanto aformoseavam as naves do meu palacio.

—Tudo isso é para mim novidade. Se a senhora tivesse a bondade de me explicar.

—Pois essas colunas são estalactitas e estalagmitas.

—O que vem a ser isso?

—A agua carregada de bicarbonato que vai correndo pelo chão, entra a pouco e pouco a infiltrar-se pelas camadas terrosas que atravessa, e se n' sta sua marcha succede encontrar uma gruta ou caverna; como a do meu palacete, entra a gotejar do alto da abobada que ella forma.

Cada gota que se precipita para o chão principia a evaporar-se e a desprender de si o ácido carbonico que continha, transformado o carbonato ácido em carbonato neutro. Em volta da gota, no ponto donde se precipita, entra a constituir-se em pequenino auel calcareo. Outras gotas se vão succedendo á primeira e depondo-se aneis concrecionais em volta do primeiro formado, tornando um pequeno pingente ou mamilo, que successivamente vai avolumando-se, crescendo em grossura e comprimento, com o andar dos anos. E' a origem da parte superior do pilar, e é a estalactita.

—E da parte inferior?

—E' a estalagmita que a forma.

—Que vem a ser?

—A gota de agua que cai de cima, desprendida da parte superior da abobada, chega ao chão não inteiramente desituida do bicarbonato que continha, o qual pelo choque da queda passa ao estado de carbonato neutro e este com os seus depositos successivos, vai erguendo de baixo para cima a parte inferior do pilar, até que encontrando-se as duas formam o fuste.

—E' o seu encontro que forma então aquellas colunas?

—Sim. Mas reparou com certeza na sua beleza e riqueza de labores. Nada ali falta para apresentação das classicas ordens de arquitectura, desde o toscano das ordens primitivas ao encanto sublime da ordem corinthia, em que a Grécia idealizou poeticamente com a folha de acanto o lindo e doce sonho de um berço. Nenhum cantharo ardeu, pois, para afeioar aqueles fustes e lavar os capitais.

—Admiravel, na realidade.

Viu a transparencia e a diafanidade das colunas. Viu como ellas atravessadas pelos dados da luz tomavam os mais delicados tons, em que o suave roseo da carnacão humana não é menos de estimar e enfeitigar. Assim são todos os alabastros?

—Alabastros? Não conheço.

—Tem tambem a mesma origem. São tudo maravilhas da gota de agua carregada de bicarbonato.

—Diga, prima, como isso é.

—Lembra-se de eu lhe ter falado na gruta de Santo Andrião em Vimioso?

—Sim, lembro-me.

—Pois é um jazigo de mais rico e formoso alabastro. Encontra-se enterposto entre pedreiras marmoreas de calcareo, apresentando-se em camadas onduladas de mais belo e variado aspecto, de cor branca ou de um ligeiro amarelo rosado, por vezes cor de carne, muito translucido, sendo o mais lindo o que é tomado de listas de diversos tons, aos quais a luz arranca jogos prodigiosos de colorido.

—E a sua formação é a mesma que a das estalactitas e estalagmitas?

—Absolutamente a mesma, tudo é maravilha da gota de agua, mar, com a differença apenas de que para a formação do alabastro os fenomenos tomam maiores proporções. Não são gotas que se precipitam, mas grandes lençoes de agua que se despenham em verdadeiras cataratas pelas fendas naturais que encontram no caminho, indo cair no chão das grutas e onde caem formam os depositos de alabastro pelo processo indicado da evaporação do ácido carbonico.

—Vejo que o assunto das colunas está arrumado, fale-me

agora dos panejamentos de marmores que revestiam as paredes. São tambem obra da Natureza?

—Tambem. Poliu-os o tempo com a sua acção, dando o surpreendente aspecto que observámos e perante o qual nos sentimos estasiados. Estamos numa pedreira de calcareo, que se marmorizou no recinto da gruta.

—E o que vem a ser marmorização?

—E' a cristalização do calcareo ordinario, fenomeno que antigamente se supunha originado pelo fogo interno, hoje attribuindo-se ao proprio plissado das camadas da terra, que em determinadas circunstancias comprimindo-se umas de encontro ás outras, produzem o calor necessario para coser os calcareos como em um forno. Mas deixemos isto aos sábios e tratemos apenas do facto.

—Que para mim é querer saber o que são os marmores e como são formados.

—São rochas constituídas por despojos de animais, cujo vestigio em muitos casos desaparecem durante o fenomeno que as converteu em marmores.

E nesta transformação tomam essas rochas as mais brilhantes cores que se pode imaginar. De terrosas que eram, tornaram-se duras e cristalinas,volvendo em brilhante a sua factura opaca. De esbranquiçados fizeram-se brancos como a neve e umas e outras adquiriram a suave cor de rosa ou o negro brilhante do setim. Vestiram-se de cinzento ou adornaram-se da cor celeste do anil estas e aquellas tomaram o alaranjado fraco e transparente da lua. Algumas se matisaram de fitas roseas ou azuladas, outras de verde, havendo tambem as que conservam, embutidas á maneira de pedras preciosas os animais que lhes deram o ser.

Assim fala dos marmores o sábio algarvio João Bonança.

—Tudo isto está muito bem, prima. Falta agora esclarecer-me apenas sobre um unico e ultimo ponto. Qual é a origem da deliciosa musica que ouvimos.

—E' tambem concerto da Natureza. O vento é o seu executor. São as correntes de ar que entrando pelas fendas da gruta batem nas arestas das colunas e ferindo-as como cordas lhes arrancam os sons maviosos que ouvimos. Desta maneira succede na gruta de *Soldos*, diz J. Bonança.

—Sinto-me satisfeito, prima.

—Mas, que vejo?...

## Companhia de Seguros Ultramarino

### AO PUBLICO

Constando-nos que José Ruah anda produzindo junto dos nossos segurados afirmações me nos verdadeiras, isto com o fim unico de desviá-los para outra Companhia de que elle agora é agente, vimos declarar, independentemente de qualquer outra deliberação que venhâmos a tomar contra o referido individuo, que o motivo da sua attitudie foi recusarmos entregar-lhe a representação que durante anos tivimos em mãos de seu pai e que elle não podia, evidentemente, substituir.

Confiamos na intelligencia e no bom senso dos nossos ex.<sup>mos</sup> segurados, os quais não vão, sem dúvida, deixar suggestionar-se pelas palavras mentirosas e despeitadas de José Ruah, que, com a sua attitudie, se fosse bem acolhida, muito poderia prejudicar a excelente senhora que é sua mãe, pois á mesma resolvemos, em 11 de janeiro, conceder uma percentagem sobre os prémios cobrados de todos os seguros angariados por seu falecido marido.

E' nosso actual agente em Faro o sr. João Augusto Leitão.

Aos nossos antigos clientes na capital algarvia pedimos nós o favor de consultarem sempre este sr., quer quanto aos seguros já effectuados, quer quanto aos seguros que porventura venhiam a effectuar.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1932  
A Companhia de Seguros ULTRAMARINA

# Camara Municipal de Faro

## Balancete da receita e despesa effectuadas na tesouraria municipal desde 1 a 30 de Janeiro de 1932

DESIGNAÇÃO DA RECEITA	Importancias	DESIGNAÇÃO DA DESPESA	Importancias
Saldo do mez anterior . . .	4.738\$54	Paços do Concelho—conservação e reparação . . .	737\$45
Fóros do presente ano . . .	260\$20	Tribunal do Juizo de Direito . . .	9800
Renda de 2 armazens do Registo . . .	340\$50	Secretaria de finanças . . .	3800
Renda da casa junto á capella do Alto . . .	10\$09	Tesouraria de Finanças . . .	94\$00
Renda dos 4 armazens situados no registo . . .	480\$00	Conservação e reparação de predios urbanos e rústicos do municipio . . .	278\$45
Rendas das casas da rua Monsenhor Boto, nos termos do D. n.º 15.344 . . .	191\$00	Seguro dos edificios Municipaes . . .	901\$40
Mercado de peixe—taxas de locação . . .	3.473\$90	Quotas sobre a cobrança dos impostos directos . . .	237\$20
Mercado Hortaliças—idem Matadouro Municipal—taxa pelo gado abatido . . .	5.566\$60	Imposto de selo e emolumentos divididos pelas licenças concedidas por esta Camara—D. 12.639 . . .	133\$50
Matadouro Municipal taxa pela saída de pelame . . .	4.213\$65	50. l. sobre as licenças sanitarias para construção nos termos do D. 12.477 . . .	137\$50
Montureira Municipal—venda de estrumes . . .	196\$00	Vencimentos dos funcionarios que recebem pelo cofre Municipal . . .	9.796\$49
Montureira Municipal—aluguer de gado e carros para limpeza de retretes . . .	220\$20	Secretaria Municipal—expediente . . .	556\$20
Plantas e flores—Passeios e Jardins . . .	979\$20	Assinatura completa do Diario do Governo . . .	240\$00
Idem—rendimento retretes . . .	52\$00	Chapas para veiculos . . .	67\$75
Idem—luzer de cadeiras . . .	129\$50	Saúde Publica—expediente etc. D. n.º 12.477 . . .	22\$00
Cemiterio Publico—terreno p. sepulturas perpetuas . . .	370\$80	Impostos indirectos—vencimentos e expediente . . .	1.647\$50
Idem—rendimento de covães . . .	44\$50	Pessoal de fiscalização dos serviços Municipaes . . .	1.456\$00
Idem idem, rendimento do jazigo municipal . . .	326\$30	Biblioteca Municipal, expediente etc. . . . .	17\$00
Idem idem, rendimento para inscrição de nomes por ocasião de funeraes . . .	7\$50	Estabelecimentos de beneficencia—subsídio . . .	1.536\$00
Oncinas Municipaes—obras e concertos executados nas mesmas . . .	1.379\$15	Mercado de peixe—pessoal e conservação . . .	976\$35
Multas por transgressão de posturas e regulamentos municipaes . . .	394\$50	Mercado hortaliças—pessoal e conservação . . .	247\$50
Taxas pela occupação de terreno para materiais . . .	135\$70	Matadouro Municipal—pessoal e conservação . . .	1.344\$25
Taxas pela occupação de bombas abastecedoras de gasolina . . .	1.978\$50	Cemiterio Publico id. id. Obras Publicas—construção e conserv. de coletores . . .	836\$50
Taxas para construir barracas de tiro ao alvo . . .	29\$30	Idem conservação do registo municipal . . .	30\$00
Taxas para outros fins . . .	206\$90	Viação Municipal—construção, conservação, ruas largas, estradas, etc. . . .	5.883\$80
Taxas pelo alinhamento de predios para construção . . .	116\$00	Fiscalização de vias e obras—chefe de conservação—remuneração por serviços extraordinarios . . .	50\$00
Impostos directos—cumulativos . . .	4.746\$60	Horta da Areia conserv. . .	66\$40
Idem por lançamento proprio sobre a decima de juros . . .	5.402\$30	Limpeza, hygiene e rega, pessoal e material . . .	10.756\$40
Taxas sobre animais latifgenos (vacas) . . .	343\$80	Retretes e urinões—idem jardins municipaes e arborização, idem idem . . .	524\$00
Idem idem doutra especie . . .	15\$25	Iluminação publica—material . . .	10.608\$60
Taxas para ter animais: ovinos e caprinos . . .	789\$90	Serviços de incendios—conservação e vencimento . . .	825\$00
Taxas para pastores . . .	100\$00	Cadeia da comarca—cons. . .	1.055\$02
Taxas sobre sociedades e casas de recreio . . .	392\$60	Recenseamento Eleitoral expediente . . .	219\$30
Taxas sobre espectaculos cinematograficos . . .	660\$00	Multas—50% aos denunciados 20% para o Estado . . .	209\$00
Impostos indirectos constantes da respectiva tabela . . .	30.857\$10	Idem 10. l. para o fundo S. Naufragos . . .	86\$00
Produto de 8 % sobre emolumentos cobrados nas repartições do Registo Civil . . .	431\$87	Idem 25. l. á Commissão Venatoria do Concelho . . .	7\$50
Descontos feitos aos funcionarios que recebem pelo cofre municipal D. n.º 14.818 . . .	43\$60	Instrução Primaria—renda da casa, etc. . . . .	1.976\$18
Emolumentos da Camara, nos termos do D. n. 14.027 . . .	16\$50	Quota para a Assistencia Nacional á Tuberculose—pessoal e material . . .	60\$00
Licenças para construção, reconstrução e modificação de predios nos termos do artigo 32 e 34 do D. 12.477 . . .	206\$80	Escola de Ensino Primario—renda da casa . . .	4.866\$40
Licenças para cães e vacinação, nos termos das Portarias 5115 e 662 . . .	54\$70	Capela de Santo Antonio do Alto, caiação . . .	428\$54
A cobrar nos termos e de harmonia com o art. 1 da Lei 999 e D. 18391 . . .	786\$25	Relogio da torre da igreja do Carmo—manutenção . . .	48\$00
Licenças sanitarias para vistorias de predios D. n.º 14.372 . . .	125\$00	Resolução de licenças, cobradas individualmente—Lei n.º 999 . . .	45\$00
Chapas para veiculos . . .	20\$00	Freguezia de Estoy . . .	376\$90
Serviços municipalizados das aguas—restituição ao cofre municipal—vencimento do amanuense que presta serviços na escrita das aguas . . .	599\$50	Vencimento do facultativo Viação—conservação e reparação de estradas . . .	450\$00
Renda de 3 casas no mercado de peixe . . .	210\$00	Iluminação publica, material . . .	618\$00
Cemiterio publico—taxas pelo deposito de urnas em jazigos particulares . . .	5\$00	Instrução Primaria—renda de casas etc. . . . .	113\$80
			460\$00
		Freg. de St.ª Barbara . . .	650\$00
		Vencimento do facultativo Viação—conservação e reparação de estradas . . .	363\$50
		Iluminação publica, material . . .	52\$45
		Instrução publica—renda de casas etc. . . . .	790\$00
		Freg. da Conceição . . .	213\$50
		Viação, conservação e reparação de estradas—pessoal e terial . . . . .	13\$50
		Instrução Primaria, renda de casas . . . . .	311\$65
			63.801\$03
		Saldo em cofre . . . . .	12.526\$48
Total da receita . . .	76.327\$51	Total da despesa . . . . .	76.327\$51

Faro, 6 de Janeiro de 1932  
O Chefe da contabilidade municipal Manuel Mendonça Bailarim  
Verifiquei a exactidão O Tesoureiro municipal José de Sousa Figueria

## Necrologia Agradecimento

Na sexta feira faleceu na sua casa de S. Romão, suburbios de S. Braz de Alportel, o abastado proprietario sr. Francisco Luz Clara, que naquelle conchego gosava de grande prestigio e gerais sympathias, pelo honorabilidade do seu caracter e dotes da sua alma.

No seu funeral ontem realçado e que foi muito concorrido, a Camara de Faro fez-se representar pelo vereador sr. Herculano Herdade.

O falecido fazia parte da União Nacional de S. Braz de Alportel.

Faleceu em Lagos o sr. José Ribeiro Lopes, cirurgião dentista, farmacêutico, obres-

João José Nunes, distribuidor telegrafo postal, sua mulher e filhos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer muito reconhecidos a todas as pessoas que se interessaram durante a doença de sua querida e chorada filha e irmã Olga Dias Nunes e que a acompanharam á sua última morada.  
Faro, 12 fevereiro de 1932.

pondente do Banco de Portugal e agente da casa bancaria Anibal Caiado, desta cidade. Contava 53 anos de idade.  
O ALGARVE, tendo-se na Livraria Capela

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

DE ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de prédios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOBÉIS

Execução rápida perfeita e económica

Empresa Transportadora Algarvia, Limitada

(A mais antiga Empresa de Camionagem no Algarvo)

Rua Horta Machado, 6 2

FARO

TELEFONE 232

CARREIRAS DE AUTO-CAR'S REGULARES E DIARIAS ENTRE:

Portimão, Silves, A. de Pêra, Albufeira Loulé, Faro, Olhão e Vila Real

PEDIR HORARIOS E INFORMAÇÕES

Agentes dos acreditados Pneus

DUNLOP 'FORT'

Hotel Central

Grande Hotel

Telefone n.º 5

PROPRIETARIA:

Gregoria Gonçalves

CALDAS DE MONCHIQUE

ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO

Reservam-se quartos

Diarias de 18\$00 a 25\$00

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrica especial da

Empresa Fabril do Algarve, L.ª

FARO

Farinha Peite al Ferruginosa

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos. A mais conhecida como mais eficaz para restaurar as forcas, dar saude e especialmente para a alimentação de

Crianças, Adultos e Convalescentes

A venda em todas as Farmacias, Drograrias e Mercenarias

Farmacia Franco, Filhos

Quem dá valor aos seus olhos pede expressamente ao oculista vidros



Aos nossos estimaveis clientes desta cidade e do resto da provincia, participamos que acaba de nos ser confiada a representação da casa Zeiss, tendo já á venda um completo sortido de lentes daquela casa, universalmente conhecida, tanto para olhos, lunetas e lorinhons, como para o avio de receitas medicas,



ANTIGA CASA

RIBEIRO & SERRA

Rua Ivens, 26-FARO

Vinho Nutritivo de Carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituente, avanta forcas, dá robustez, e é empregado com êxito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drograrias

DEPOSITO GERAL

Farmacia Franco, Filhos

Rua de Belom, 18 a 22-LISBOA

TIPOGRAFIA

- DO -

ALGARVE

Esta casa, que não teme a concorrência das suas con generes, garante aos Ex.ºs clientes a maxima perfeição e rapidez em todos os trabalhos tipograficos, taes como: jornaes, livros, memoranduns, papel timbrado e envelopes, etc. etc.

Impressões a cores

Tambem se aceitam encomendas fornecendo o freguez o papel

Atendem-se queosquer pedidos que, de toda a parte da provincia os ex.ºs clientes necessitem, os quaes serão satisfeitos com a maxima rapidez

Quem tiver amor ao timbrado o freguez de gosto, deve procurar quem melhor o mais barato o sirva

Quereis dinheiro

Jogae no

Gama

Rua do Amparo, 51-LISBOA

Preços concorrentes

Pelo correio mais \$80 para registo.

Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre sortas grandes

Estudantes

Recebem-se estudantes e comensaes. Alugam-se quartos a preços sem competencias.

Dirigir á rua Baptista Lopes n.º 71 FARO

AFRICAS PORTUGUESAS

Manuel Guerreiro Matias representante das Companhias Nacional e Colonial de Navegação, encarrega-se de passagens em todas as classes e documentações para as nossas Colonias.

Rua Conde de S. Brás, 55

FARO 101

Quarto Mobilado

Aluga-se na rua Antonio Cabreira, 10-FARO

Cimento LIS

- DA -

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.ª

- FARO -

Recebem-se

Recebem-se alunos ou alunas do liceu. Bom tratamento. Avenida da Republica 72-FARO

Recebem-se

Alunos ou alunas em casa de pessoa seria. Rua Capitão-Mór n.º 5-FARO

12 Semanas

de adquirir as eschovas



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Porto

ADOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

- FARO -

O APARELHO SONORO

BAUER

é incontestavelmente o melhor e o mais moderno

É aquele que, pela simplicidade e modicidade de preço, reproduz fielmente todos os sons

Os aparelhos sonoros «BAUER» (movietone e vitaphone) têm dado plena satisfação aos espectadores e empresarios dos seguintes cinemas:

Ciné-Teatro Farense

Teatro-Circo de Braga

Capitolio (Lisboa)

Max-Cine (Lisboa)

Ciné-Patria (Lisboa)

é, tanto assim, que continua a fazer novas instalações a inaugurar brevemente

Consulte-se os unicos representantes em Portugal:

COSTA, CANUTO & C.ª L.ª

Largo do Conde Barão, 56

LISBOA